

Tratamento da Fascite Plantar Crônica através da Terapia por Ondas de Choque



Paulo Santos, Ana Cláudia Souza e Paulo Rockett
Estudo apresentado no 36º Congresso da SBOT - 2004

Objetivo

Apresentação da metodologia e dos resultados do Tratamento da Fascite Plantar Crônica através da Terapia por Ondas de Choque (TOC) extra corpórea realizada em três centros ortopédicos brasileiros.

Material e Método



Reflectrode 20mm - 1500 impulsos, E5 - E7 (0,11 - 0,12 mj/mm²)

Critérios de Exclusão

- Coagulopatias
- Gravidez
- Infecção aguda
- Marcapasso
- Regiões: crânio coluna, tórax, grandes vasos e nervos
- Placa fisária
- Tumores Malignos
- Neuropatia diabética

Critérios de Inclusão

- Dor por um período de 6 meses
- Estágio I e II de Gartner
- Insucesso no tratamento conservador mínimo de 3 meses
- Após 6 semanas da última infiltração
- Insucesso no tratamento cirúrgico
- Ter realizado três das seguintes medidas conservadoras: Medicação ou Infiltração, Cinesioterapia, Eletroterapia Ultrassom, Termoterapia, Acupuntura e Terapia Neural

No período de Março de 2001 a Maio de 2003, foram tratados 69 casos de Fascite Plantar Crônica com o acompanhamento de 68, sendo avaliados sob os critérios de inclusão e exclusão da Sociedade Brasileira de Terapia de Ondas de Choque (SBTOC) e da Sociedade Internacional de Terapia por Ondas de Choque aplicada ao Sistema Musculoesquelético (ISMST). Os procedimentos foram realizados sob anestesia local em clínica ambulatorial, utilizando o REFLECTRON (aparelho eletro hidráulico HMT – High Medical Technologies) e os protocolos recomendados. Utilizamos avaliação ecográfica, radiológica, a escala visual e analógica da dor (VAS) e os critérios de Roles e Maudsley na análise dos resultados em 30, 90 e 120 dias. Complicações significativas não foram encontradas.

Critérios de Roles e Maudsley

Grau	Resultado	Descrição
Grau I	Excelente	sem dor, sem restrições de movimento e atividade
Grau II	Bom	dor ocasional, sem restrições de movimento e atividade
Grau III	Satisfatório	com dor durante repouso e após esforço
Grau IV	Ruim	atividades diárias limitadas pela dor

Aplicações	Casos	1mês	3meses	6meses
1	65	51%	69%	77%
2	2	0%	90%	90%
3	1	50%	50%	30%

Resultados e Conclusão

Pelos critérios de Roles e Maudsley após 6 meses de tratamento 52 pacientes (76,5%) apresentaram “excelentes” e “bons” resultados (grau I e II) e 16 pacientes (23,5%), resultados “satisfatórios e ruins” (grau III e IV).

Concluimos que a TOC é um método seguro, não invasivo e eficaz no tratamento da fascite plantar crônica.

